

Diante da crescente utilização da Fitoterapia no tratamento de doenças e o estímulo pela descoberta de novos agentes antiinflamatórios, o presente estudo visa pesquisar a atividade antiinflamatória e cicatrizante da espécie *Plantago major*, conhecida como tansagem, planta que possui compostos fitoquímicos como: flavonóides, taninos, mucilagens. Para tal, foram selecionadas três patologias orais, o líquen plano erosivo (LPE), a ulceração aftosa recorrente (UAR) e a queilite actínica (QA). Para a extração dos princípios ativos utilizou-se uma base alcoólica capaz de manter os efeitos fitoterápicos a partir de exemplares da planta até a formulação de uma solução de tintura a 10% para aplicação tópica como bochecho nos casos de LPE e UAR. Para o tratamento da QA a tintura foi manipulada com creme não-iônico obtendo-se um creme também a 10%. Os pacientes com UAR em diferentes sítios da mucosa bucal que aplicaram 0,4ml da solução a 10% de 3 a 4 vezes/dia por um período mínimo de 7 dias apresentaram desaparecimento da sintomatologia dolorosa e resolução das lesões numa média de 3 dias. Nos casos de LPE, a aplicação por no mínimo 15 dias caracterizou-se pelo desaparecimento da sintomatologia e resolução da lesão, retorno do quadro clínico e sintomatológico após a suspensão da medicação e resultados insatisfatórios nos casos de acometimento imunológico sistêmico. Nos casos de QA com aplicação tópica de 3 a 4 vezes/dia por um período mínimo de 15 dias houve a cicatrização da lesão. A não resolução ocorreu nos casos com ulceração, suspeita de malignidade e confirmação histopatológica de carcinoma espinocelular. A utilização da fitoterapia comparada aos fármacos tradicionais apresentou resultados satisfatórios similares e nos casos de UAR e LPE considerados superiores tendo em vista possíveis efeitos colaterais dos corticóides tópicos e ou sistêmicos em longo prazo.